

120 ANOS DE NISE DA SILVEIRA: PERCURSOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS NO OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO DE MACEIÓ-AL

Sheylla Patrícia Gomes do Nascimento ¹

Igor Rafael Bispo Santos ²

RESUMO

O presente trabalho, estruturado como um relato de experiência, tem por objetivo apresentar uma proposta didático-pedagógica de caráter interdisciplinar, articulando os campos do saber da História e da Geografia. A ação pedagógica teve como foco a trajetória da intelectual alagoana Nise Magalhães da Silveira, destacando sua atuação pioneira na humanização do tratamento de pessoas com transtornos mentais e na defesa dos direitos humanos no Brasil, ao longo do século XX. A experiência foi desenvolvida com estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual João Paulo II, localizada em Maceió-AL. A proposta metodológica baseou-se na pesquisa biográfica, na exibição do longa-metragem “Nise – O Coração da Loucura”, em rodas de conversa e debates críticos sobre o contexto histórico-geográfico em que viveu a homenageada. Como culminância do projeto, os discentes produziram uma linha do tempo geográfica e um curta-metragem autoral, além de promoverem uma apresentação reflexiva durante o evento escolar. A experiência demonstrou o potencial da interdisciplinaridade como ferramenta formativa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da valorização das identidades locais e da promoção dos direitos humanos no espaço escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino de História e Geografia, Nise da Silveira, Direitos Humanos, Educação Crítica.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica interdisciplinar constitui um percurso essencial para integrar conhecimentos e promover aprendizagens significativas no processo escolar. A proposta de atividade pedagógica, desenvolvido por meio de um projeto escolar, que originou este trabalho acadêmico-científico com base no relato de experiência surgiu da necessidade de contextualizar o ensino da Geografia e da História de modo mais humano e próximo da realidade dos estudantes.

É importante ressaltar que, o relato de experiência destaca a relevância de figuras históricas alagoanas, como Nise Magalhães da Silveira, uma vez que, este ano celebra-se 120 (cento e vinte anos) de nascimento desta (1905-1999), e tal celebração é o tema

¹ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, professora de Geografia vinculada à rede estadual de ensino de Alagoas, sheyllapatricianascimento@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, professor de História vinculado a rede estadual de ensino de Alagoas, igorrbisposantos@gmail.com;



norteador para serem desenvolvidas atividades e projetos pedagógicos interdisciplinares culminadas em salas de aulas, nas escolas estaduais da rede de educação do Estado de Alagoas, por intermédio da Secretaria da Educação, pois temas como estes oferecem uma oportunidade singular para o resgate e a valorização de uma das mais importantes intelectuais alagoanas, cuja trajetória revolucionou o tratamento de pessoas com transtornos mentais no Brasil e no mundo, tornando-se uma referência em sua área de atuação.

Nise da Silveira é mundialmente reconhecida por sua atuação pioneira na psiquiatria, ao rejeitar as práticas violentas e coercitivas (eletrochoque e lobotomia) e introduziu a Terapia Ocupacional (T.O), a arteterapia e o afeto, inclusive pela interação como animais sendo um dos pilares de um cuidado humanizado e libertador, baseando-se na psicologia analítica de *Carl Gustav Jung* (fundador da teoria *Jung* e Psicologia Analítica).

O legado da intelectual em destaque transcende o campo da saúde mental, consolidando-se como um marco na defesa inflexível dos Direitos Humanos no Brasil ao longo do século XX. Sua trajetória de vida, marcada por sua militância e a resistência ao modelo manicomial, é um reflexo do desafiador, turbulento e complexo contexto histórico-geográfico brasileiro.

Para tal, este trabalho se estrutura como um relato de experiência, conforme mencionado anteriormente e tem por objetivo apresentar uma proposta didático-pedagógica de caráter interdisciplinar, articulando os campos do saber da História e da Geografia, desenvolvida com estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual João Paulo II, localizada no bairro da Chã da Jaqueira, na capital alagoana Maceió.

A ação buscou articular os dois campos de saberes História e Geografia, para explorar a vida e obra de Nise da Silveira, conectando a singularidade alagoana à relevância de sua atuação na saúde mental, política, social, além de se discutir com os estudantes questões sobre historicidade, território, lugar, identidade, cultura e cidadania, no espaço e no tempo, conceitos centrais para as disciplinas responsáveis pela aplicabilidade da proposta de atividade pedagógica por meio de um projeto escolar. De acordo com Paulo Freire (1996, p. 12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Nesse sentido, a ação criou possibilidades para que os alunos construíssem significados sobre a vida e a obra de Nise.



Com base no exposto, o trabalho interdisciplinar torna-se justificável ao contexto educacional, pois reside na premissa da necessidade de superar o ensino fragmentado, ainda presente em muitas escolas favorecendo uma aprendizagem que promova o pensamento crítico, a empatia e a consciência cidadã. Consoante Fazenda (2008, p. 23), “a interdisciplinaridade torna-se a grande responsável pelo movimento de redimensionamento teórico das ciências e pela revisão dos hábitos de pesquisa, ela poderia constituir-se naquela que propugnaria novos caminhos para educação.”

No mais, ao integrar os currículos escolares de História e Geografia, especialmente de personalidades locais que contribuíram para o processo formativo da sociedade do estado, a trajetória da psiquiatra nascida em Maceió-AL, os estudantes são convidados a valorizar suas raízes e a perceber a conexão entre o local de vivência, espaço vivido (Alagoas) e os grandes debates nacionais, tais como a luta manicomial e os Direitos Humanos, retomando nestes dois últimos pontos, o pensamento anteriormente citado.

Ademais, a proposta de atividade reafirma a interdisciplinaridade, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como caminho transformador para superação da fragmentação do conhecimento, sua construção, desenvolvimento e a formação de um olhar mais crítico e holístico sobre a realidade social.

Acerca da metodologia, esta fundamentou-se na natureza da pesquisa de caráter qualitativo-descriptivo e interventivo-pedagógico com inserção de abordagens didáticas ativas. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa biográfica sobre Nise da Silveira. Em seguida, utilizou-se o recurso audiovisual com a exibição do longa-metragem “Nise – O Coração da Loucura”, seguido de rodas de conversa e debates críticos-reflexivos mediados pelos professores das áreas.

A culminância do projeto demandou dos discentes a produção autoral e reflexiva, em duas frentes: confecção de uma linha do tempo geográfica que evidenciou a vida e obra de Nise e os lugares percorridos por ela entre Maceió, Salvador e Rio de Janeiro e a gravação de um curta-metragem autoral, no qual os alunos expressaram sua compreensão sobre o legado da psiquiatra.

Com a metodologia alinhada e aplicada, as discussões e resultados desta experiência evidenciaram o alto grau de engajamento dos estudantes na produção e na reflexão dos temas complexos como doença mental, exclusão social e a importância da arte. A análise das produções discentes demonstra que a articulação entre as disciplinas



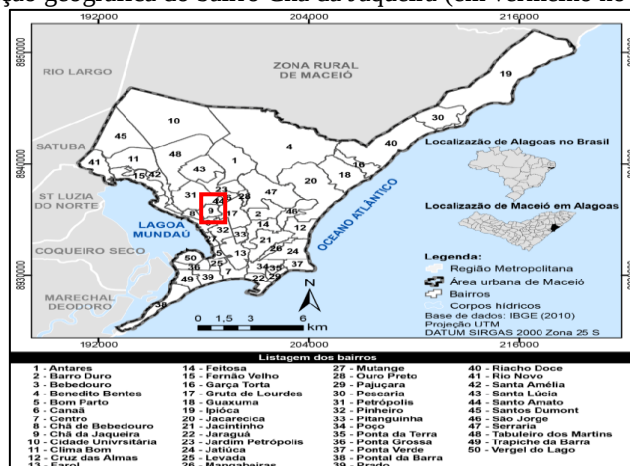
de História (no contexto do século XX, ditadura, evolução da psiquiatria) e Geografia (o espaço como palco das ações humanas, a migração, o lugar de origem) permitiu aos alunos uma apreensão mais aprofundada da biografia de Nise. O curta-metragem e a linha do tempo foram ferramentas pedagógicas potentes, capazes de materializar a aprendizagem interdisciplinar e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania ativa no ambiente escolar.

Em síntese, o trabalho desenvolvido na Escola Estadual João Paulo II demonstra o potencial transformador da pedagogia baseada no resgate de trajetórias locais de relevância universal. A experiência validou a interdisciplinaridade como uma ferramenta formativa essencial para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental II, capazes de conectar o estudo de sua identidade alagoana à reflexão sobre a luta por uma sociedade mais justa e humanizada, perpetuando o legado de Nise da Silveira.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência de caráter didático-pedagógico, fundamentado em uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva. Seu objetivo metodológico é documentar e analisar o processo de desenvolvimento e os resultados de uma intervenção interdisciplinar focada na trajetória de Nise da Silveira com estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública de Maceió. A experiência foi realizada na Escola Estadual João Paulo II, uma instituição de ensino público localizada no bairro Chã da Jaqueira, no município de Maceió, Alagoas. **Figura 1.**

Figura 1. Localização geográfica do bairro Chã da Jaqueira (em vermelho no mapa) e Maceió-AL.



Fonte: Villar, et. al, (2023).

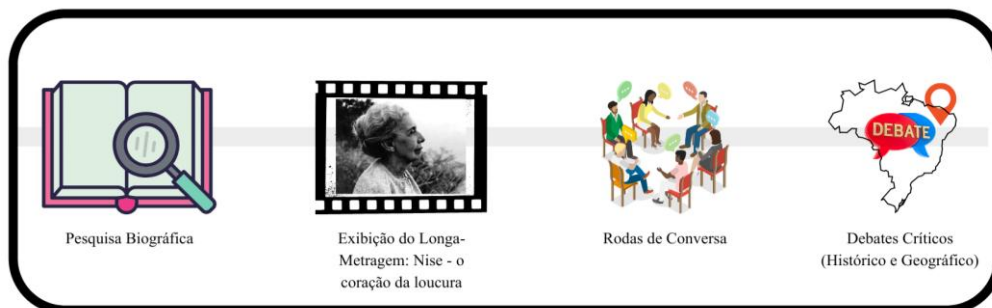
A escolha do local é estratégica, pois conecta o tema central do projeto, a trajetória de uma alagoana ilustre ao contexto vivencial dos alunos, reforçando a valorização das identidades locais.

Os participantes foram 78 (setenta e oito) estudantes, regularmente matriculados nas turmas dos 9º A (40 alunos) e 9º B (38 alunos), do Ensino Fundamental II. Com faixa etária entre (14 a 15 anos), no qual torna-se crucial para o processo de ensino-aprendizagem, pois corresponde ao momento da escolarização em que se intensifica a discussão sobre temas sociopolíticos complexos e a consolidação do pensamento crítico.

A intervenção foi planejada e executada de forma colaborativa pelos professores das disciplinas de História e Geografia, ocorrendo ao longo de (inserir período de tempo: ex.: um bimestre, seis semanas) do ano letivo de (inserir ano), coincidindo com as celebrações alusivas ao aniversário de Nise da Silveira.

No que se trata nas etapas da proposta didático-pedagógica do projeto, a metodologia seguiu uma sequência de quatro etapas principais (**Figura 2**), delineadas para garantir a apropriação crítica e autoral do conhecimento.

Figura 2. Etapas da proposta metodológica aplicada ao projeto.



Fonte: Elaborada pelos Autores, (2025).

✓ **Pesquisa Biográfica e Contextualização (História e Geografia)**

Os professores iniciaram o projeto com a distribuição de material de pesquisa e a orientação para um estudo biográfico detalhado da vida de Nise da Silveira, entre os meses de abril e maio/2025. O foco inicial foi na cidade de Maceió (seu nascimento e infância) e nos contextos históricos do Brasil na primeira metade do século XX (formação médica, o Estado Novo e a repressão política). A articulação com a Geografia se deu pela análise da migração de Nise (Maceió – Salvador - Rio de Janeiro) e do significado geopolítico desses espaços.

✓ **Imersão Audiovisual e Rodas de Conversa Críticas**



A segunda etapa em maio/2025, envolveu a exibição do longa-metragem “Nise – O Coração da Loucura” (Berliner, 2016). Após a sessão, foram organizadas Rodas de Conversa, um dispositivo pedagógico que favorece a expressão, a escuta e a troca de saberes. Os debates foram mediados pelos docentes, com ênfase em três eixos de discussão:

1. O contraste entre a psiquiatria tradicional e a humanização proposta por Nise (eixo dos Direitos Humanos);
2. O papel do afeto e da arte na terapia;
3. A influência do contexto histórico (a prisão, a perseguição política) nas escolhas e na trajetória de Nise.

✓ **Culminância: Produções Autorais Interdisciplinares**

Como etapa de síntese e avaliação (apresentação em Junho/2025), os estudantes foram desafiados a produzir dois produtos interdisciplinares em grupos:

Linha do Tempo Geográfica: Consistiu na elaboração de um painel visual que não apenas ordenava cronologicamente os eventos marcantes da vida e obra de Nise, mas os localizava espacialmente. Mapas e imagens eram utilizados para ilustrar os diferentes territórios de sua atuação (Maceió como origem, Engenho de Dentro como território de transformação, e a presença de Jung na Suíça como referencial teórico internacional). Esta atividade dentro da perspectiva do projeto fortaleceu a compreensão de que tempo e espaço são indissociáveis.

Curta-Metragem Autoral: Utilizando celulares e ferramentas simples de edição, cada grupo roteirizou, atuou e produziu um pequeno vídeo (média de 3 a 5 minutos) que abordava o legado de Nise da Silveira. O tema central era livre, permitindo a criatividade, mas deveria necessariamente conectar a luta antimanicomial à defesa dos Direitos Humanos.

✓ **Apresentação Reflexiva no Evento Escolar**

Os trabalhos foram apresentados no mês de junho/2025, em um evento na própria Escola Estadual João Paulo II, envolvendo a comunidade escolar. Esta etapa teve como objetivo socializar os conhecimentos construídos e promover a reflexão



coletiva sobre a importância da memória de Nise da Silveira para Maceió e para o Brasil.

É importante frisar que os instrumentos de coleta e análise com os dados e resultados obtidos foram a partir de:

- ✓ **Observação Participante:** Registros escritos e fotográficos das Rodas de Conversa e do processo de produção em grupo. **Figura 3.**

Figura 3. Registro das etapas desenvolvidas na atividade interdisciplinar no projeto escolar 120 anos de Nise da Silveira.



Fonte: Autores, (2025).

- ✓ **Análise de Conteúdo:** Avaliação das produções autorais (Linha do Tempo Geográfica e Curta-Metragem), buscando identificar a apropriação dos conceitos de História, Geografia, Direitos Humanos e do legado de Nise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência didático-pedagógica exposta neste trabalho revela-se neste tópico teórico-conceitual, pois emana à luz da trajetória humanística de Nise da Silveira, seu campo de luta associada a interdisciplinaridade no ensino de História e Geografia. O estudo da psiquiatra alagoana ao longo do seu legado comemorando os seus 120 anos,



não é apenas um resgate biográfico, mas uma reflexão sobre a história da saúde mental e as articulações curriculares essenciais para a formação crítica.

Consoante a isto que, a interdisciplinaridade, segundo Libâneo (2012, p. 45), é uma necessidade pedagógica que visa “romper com o isolamento disciplinar e possibilitar a integração dos conteúdos escolares à realidade social dos alunos”. No caso da Geografia e da História, essa integração é especialmente fecunda, pois ambas as áreas lidam com o tempo, o espaço e as relações humanas, dimensões indissociáveis na compreensão do mundo.

Na compreensão do geógrafo Milton Santos (1996, p. 12), o espaço geográfico é o “conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações”, e sua análise permite compreender como a sociedade se organiza e transforma o território ao longo do tempo, para evidenciar por exemplo, os territórios frequentados por Nise da Silveira em diferentes espaços, no caminho da sua trajetória social.

No que concerne a concepção Henri Lefebvre (1991, p. 26) complementa que o espaço é também uma produção social, refletindo as relações de poder e as dinâmicas históricas que nele se inscrevem.

Ao se tratar do campo do saber História, esta por sua vez, segundo Pinsky (2009, p. 14), não deve ser tratada como uma sequência de fatos e datas, mas como um processo interpretativo, em que os sujeitos e as suas experiências têm papel central.

Nesse sentido, abordar a trajetória de Nise da Silveira possibilita trabalhar com uma história local e vivida, resgatando memórias e contextos que ajudam a formar a identidade cultural dos estudantes.

A articulação entre História e Geografia encontra respaldo também nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que propõe uma formação integral voltada à cidadania e à compreensão crítica do mundo. A BNCC enfatiza a importância de se promover práticas interdisciplinares que favoreçam a leitura do espaço e do tempo como dimensões complementares do conhecimento humano.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta dialoga com o pensamento freireano, que defende a educação como prática da liberdade. Para Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção de educação participativa e dialógica fundamentou as etapas da experiência desenvolvida, em que os estudantes foram convidados a interpretar criticamente a realidade, a partir do exemplo de Nise.



Contudo, a discussão sobre direitos humanos e saúde mental, presente no percurso de Nise da Silveira, alinha-se às reflexões de Santos (2000, p. 39) sobre a necessidade de uma “ética da solidariedade”, em que o reconhecimento do outro se torna central para a construção de sociedades mais justas.

Portanto, ao explorar os caminhos percorridos por Nise desde Maceió até o Rio de Janeiro, onde desenvolveu seu trabalho no Hospital Pedro II, o projeto interdisciplinar associado a atividade pedagógica postas nas etapas da metodologia possibilitaram compreender as dimensões geográficas e históricas de sua atuação como expressão de resistência, ciência e humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica interdisciplinar desenvolvida permitiu observar transformações significativas na forma como os estudantes se relacionaram com o conhecimento histórico e geográfico, especialmente ao reconhecerem Nise da Silveira como figura de relevância social.

As rodas de conversa revelaram o potencial crítico e empático dos alunos, que refletiram sobre o contraste entre as práticas psiquiátricas violentas do passado e a proposta humanista de Nise da Silveira. Suas falas demonstraram a compreensão de que os direitos humanos envolvem o respeito à diversidade e à dignidade de cada indivíduo.

A linha do tempo geográfica construída coletivamente articulou espaço e história ao representar o percurso Maceió–Rio de Janeiro–Engenho de Dentro, evidenciando, conforme Milton Santos (1996), que compreender o espaço é compreender as condições sociais que moldam o agir humano. **Quadro 1.**

Quadro 1. Espacialização síntese da trajetória de Nise da Silveira.

Fato Histórico na Vida de Nise	Localização Geográfica (Território)	Análise Interdisciplinar Desenvolvida
Nascimento e Infância	Maceió, Alagoas	Reconhecimento da Identidade Local ; o papel da elite intelectual alagoana do início do século XX.
Formação Médica	Salvador, Bahia	Análise do fluxo migratório Nordeste-Sudeste em busca de formação e oportunidades.
Prisão Política (Estado Novo)	Rio de Janeiro	Estudo do espaço de repressão ; a conexão entre a luta política e o trabalho profissional.
Atuação no Engenho de Dentro	Rio de Janeiro	O manicômio como território de exclusão e, posteriormente, de resistência e transformação (Arteterapia).

Fonte: Elaboração própria, (2025).



A atividade dentro do projeto escolar demandou dos alunos a espacializar o conhecimento histórico, compreendendo o Rio de Janeiro não apenas como a capital política, mas como o polo de vanguarda psiquiátrica (que Nise desafiou) e o destino de figuras notáveis de Alagoas. A Linha do Tempo Geográfica (**Figura 4**), assim, reforçou a ideia de que o espaço vivido (Maceió) está intrinsecamente ligado ao espaço transformado, percebido e concebido (Rio de Janeiro), combatendo a visão fragmentada da História e da Geografia.

Figura 4. Exibição da linha do tempo geográfica confeccionada pelos estudantes do 9º ano.



Fonte: Autores, (2025).

O curta-metragem autoral dos estudantes destacou a trajetória e os desafios enfrentados por Nise em um meio científico masculinizado. A produção audiovisual, além de valorizar a cultura local, reafirmou o poder da arte como instrumento pedagógico de expressão e reflexão crítica. **Figura 5.**

Figura 5. Biblioteca da escola – ambiente de gravação para o curta-metragem.



Fonte: Autores, (2025).



Inspirada em Hernández (1998), a experiência reforçou o protagonismo estudantil e a autoria como práticas formativas, nas quais os alunos ressignificaram o conhecimento de forma afetiva e socialmente relevante. Também dialogou com Freire (1987), ao valorizar o diálogo como meio de construção coletiva do saber e de uma educação humanizadora.

Entre os principais resultados, destacam-se o desenvolvimento de competências como a leitura crítica do espaço e do tempo, o reconhecimento da diversidade e dos direitos humanos, a valorização das identidades locais e a autonomia criativa. Esses resultados demonstram a contribuição das metodologias ativas para a formação integral, conforme propõe a BNCC (2018).

A culminância, com a exibição do curta e a participação da comunidade escolar, consolidou o impacto do projeto, que integrou conhecimento, sensibilidade e compromisso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “120 anos de Nise da Silveira: percursos históricos e geográficos no olhar de estudantes do ensino público de Maceió-AL” configurou-se como uma experiência formativa significativa, ao valorizar uma personalidade alagoana cuja trajetória inspira a educação crítica e humanizadora.

Os resultados confirmaram o potencial do ensino interdisciplinar para integrar espaço, tempo, cultura e sociedade, promovendo a formação de sujeitos conscientes e sensíveis às dinâmicas sociais e territoriais que os cercam.

A reflexão sobre direitos humanos e saúde mental, a partir da vida e obra de Nise, fortaleceu nos alunos valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças, fundamentos essenciais para uma convivência justa e plural.

Por fim, reafirma-se o papel do ensino público como espaço de resistência e criação, no qual o diálogo entre saberes gera práticas pedagógicas inovadoras. Como destaca Freire (1996, p. 38), “não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, e é nesse encontro que a educação realiza seu potencial libertador.



AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem à Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC/AL), pelo tema norteador deste ano vigente e pelo apoio institucional, à gestão e equipe diretiva da Escola Estadual João Paulo II, pela sensibilização e incentivo à inovação pedagógica, e aos estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental II, protagonistas deste trabalho de construção coletiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 out. 2025.
- BERLINER, Roberto. **Nise – “O Coração da Loucura” filme**. Rio de Janeiro: Discovery Global. 2016. Disponível em: <<https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Nise-O-Cora%C3%A7%C3%A3o-da-Loucura/0Q8UIDALGIQVK5OFUFV4JU75FR>>.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LEFEBVRE, Henri. *The Production of Space*. Oxford: Blackwell, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

